



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 3, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.32>

Recebido em: **07/08/2020**

Aprovado em: **10/08/2020**

INGRESSANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA:
DESCORTINANDO OS PERFIS E OS CONTEXTOS; ENTERING STUDENTS FROM
PEDAGOGY DEGREE COURSE: UNVEILING PROFILES AND CONTEXTS;
INGRESANTES DEL CURSO DE LICENCIA EN PEDAGOGÍA: DESCUBRIENDO
PERFILES Y CONTEXTOS

MARIA EURÁCIA BARRETO DE ANDRADE

SINEIDE CERQUEIRA ESTRELA

<https://orcid.org/0000-0002-4708-514x>

RESUMO

Este artigo se constitui como continuidade de um projeto em andamento e concentra-se no perfil e nos contextos dos ingressantes do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Universidade pública do estado da Bahia, em dois semestres do ano de 2019, tendo como objetivo caracterizar o perfil dos estudantes do referido curso inseridos na Universidade pesquisada. Utilizou-se para a recolha de dados o questionário com questões fechadas aplicado a 32 estudantes no semestre 2019.1 e 38 no semestre 2019.2. Os apontamentos teóricos encontram-se ancorados nas contribuições de Gatti e Barretto (2009), Souza (2011), Reis e Medeiros (2011), Andrade e Estrela (2019) e Saviani (2007). Dentre outros resultados apontados na pesquisa, destacamos que a grande maioria dos estudantes é formada por jovens de 18 a 24 anos, pertencente à classe trabalhadora, com renda familiar de até 3 (três) salários mínimos, oriunda de famílias com baixa escolaridade e um percentual significativo formado por estudantes trabalhadores.

Palavras-chave: Pedagogia. Ingressantes. Formação Docente. Universidade Pública.

ABSTRACT

This article is a continuation of an ongoing project and focuses on the profile and contexts of those enrolling in the Pedagogy Degree course at a public university in the state of Bahia, in two semesters of the year 2019, aiming to characterize the student's profile of the referred course inserted in the researched University. A questionnaire with closed questions applied to 32 students in semester 2019.1 and 38 in semester 2019.2 was used for data collection. The theoretical notes are based on the contributions of Gatti and Barretto (2009), Souza (2011), Reis and Medeiros (2019), Andrade and Estrela (2019) and Saviani (2007). Among other results pointed out in the research, we highlight the vast majority of students are young people aged 18 to 24, belonging to the working class, with a family income of up to 3 (three) minimum wages, from families with low education and a percentage formed by students who work.

Keywords: Pedagogy. Ingressors. Teacher Education. Public University.

RESUMEN

Este artículo es una continuación de un proyecto en curso y se centra en el perfil y los contextos de los estudiantes del curso de Pedagogía en una universidad pública del estado de Bahía, en dos semestres del año 2019, con el objetivo de caracterizar el perfil de los estudiantes de ese curso insertado en la Universidad investigada. Se utilizó para la recopilación de datos un cuestionario con preguntas cerradas aplicado a 32 estudiantes en el semestre 2019.1 y 38 en el semestre 2019.2. Las notas teóricas están fundamentadas en las contribuciones de Gatti y Barretto (2009), Souza (2011), Reis y Medeiros (2019), Andrade y Estrela (2019) y Saviani (2007). Entre otros resultados señalados en la investigación, destacamos que la gran mayoría de los estudiantes son jóvenes de 18 a 24 años, pertenecientes a la clase trabajadora, con un ingreso familiar de hasta 3 (tres) salarios mínimos, de familias con baja educación y un porcentaje formado por estudiantes que trabajan.

Palavras clave: Pedagogía. Ingresores. Formación Docente. Universidad Pública.

REFLEXÕES INICIAIS

Há uma multidão de pessoas bem-intencionadas para pensar a Pedagogia (fora mesma), mas muito poucas para aceitar que o pedagogo pensa e se pensa. Ora, o pedagogo é um intelectual, desenvolve ideias em relação aos seus próprios atos, produz finalidades ligadas aos atos. De certa maneira, o pedagogo recusa o especialista, reconhece a profissão e pratica o intelectual. (JEAN HOUSSAYE, 2004, p. 9).

O presente artigo apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa mais ampla, intitulada “Ingressantes no curso de Licenciatura em Pedagogia e suas representações: perfil, expectativas e desafios”, vinculada ao Programa de Extensão Tecelando e ao Núcleo Carolina Maria de Jesus: pesquisa e extensão em Educação Agroecologia e Alfabetização da classe trabalhadora, do Centro de Formação de Professores (CFP) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

A referida pesquisa foi iniciada no ano de 2019 com previsão para conclusão em 2021, no intuito de não abandonar o mapeamento do perfil, mas o acompanhamento em seus processos formativos. Os resultados preliminares, uma vez que foram mapeados apenas os dados de duas turmas de ingressantes, porém possibilitam reflexões que nos convidam a problematizar ações e discutir proposições para o fortalecimento pedagógico e curricular do curso em pauta.

O curso de Licenciatura em Pedagogia, segundo estudo de Pimenta, Pinto e Severo (2020), constitui-se como formativo de educadores, que respondem ao desafio de correlacionar a Pedagogia na condição de campo de conhecimento como curso, considerando o sentido humanizador e emancipador das práticas sociais educacionais. Defendem “[...] a necessidade de que o curso de Pedagogia se consubstancie a uma teoria da Pedagogia cientificamente referenciada e socialmente engajada para formar educadores (as) que deverão atuar em diferentes espaços” (PIMENTA; PINTO; SEVERO, 2020, p. 3).

Diante da abordagem apresentada neste horizonte introdutório, o estudo objetivou delinear um perfil parcial dos estudantes ingressantes do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Universidade pública do estado da Bahia no ano de 2019. Para tanto, os dados foram elaborados a partir de pesquisa realizada por Gatti e Barretto (2019) tendo como referência o questionário do Exame Nacional de Desenvolvimento dos Estudantes (ENADE) e de Andrade e Estrela (2019), destacando categorias como faixa etária dos estudantes, renda mensal familiar, trabalho, carga horária de atividade remunerada, escolaridade dos pais e mães, número de livros lidos por ano, frequência da leitura de jornais, conclusão do Ensino Médio, esfera do estabelecimento que cursou o Ensino Médio, atividades artístico-culturais preferidas, razão pela escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia e pretensão em ser professor (a) e expectativa profissional futura com o curso de Pedagogia.

No âmbito metodológico, a pesquisa se caracteriza como de caráter qualitativo, apoiada na utilização de questionário, contemplando, na sua quase totalidade, questões fechadas, aplicado com os estudantes ingressantes no curso de licenciatura em Pedagogia nos semestres 2019.1 e 2019.2.

Conforme mencionado por Andrade e Estrela (2019, p. 3), esta pesquisa, mesmo que inicial, poderá possibilitar melhor compreensão de “[...] quem são esses sujeitos e vislumbrar o perfil dos estudantes ingressantes [...]”. Assim, favorecerá o descortinamento dos contextos em que estes estudantes estão inseridos e suas perspectivas em relação ao curso.

Além do panorama apresentado, o estudo pretende refletir sobre a instituição formadora, especificamente o curso de Licenciatura em Pedagogia que é foco da pesquisa em tela. Isso porque, conforme destaca Saviani (2007), são os sujeitos inseridos no processo formativo que colaboram para melhor compreender a instituição e seu perfil educacional além de trazer pistas relevantes para o encaminhamento de propostas que fortaleçam a qualificação do processo formativo. Saviani (2007) ainda ressalta a relevância do estudo sobre os alunos por constituir-se elemento fundamental para a reconstrução histórica da instituição, qualquer que seja ela.

Em que pesem os cursos de Licenciatura em Pedagogia constituírem-se como terreno fértil para formação do tornam-se bastante desafiadores, considerando as especificidades nas suas diferentes áreas de abrangência, o processo se nutre da possibilidade por considerar que o Pedagogo “[...] recusa o especialista, reconhece o profissional e pratica o intelectual” (HOUSSAYE, 2004, p. 9).

Assim, o curso em tela se veste de sentido no processo por construir diálogos horizontais com os estudantes no modo a conquistarem os saberes necessários no processo formativo para que possam atuar qualitativamente em instituições escolares ou não escolares, seja no âmbito do ensino, da pesquisa ou da gestão, considerando os diversos desafios apresentados cotidianamente no exercício. E é exatamente neste processo desafiador que o(a) Pedagogo(a) se assenhora do seu fazer docente.

Por todos os desafios apresentados na formação e constituição do(a) Pedagogo(a), consideramos relevantes estudos que dão visibilidade aos estudantes que estão no processo formativo em busca da futura atuação do professor no intuito de saber quem são, quais os seus contextos e as suas expectativas. Dar voz aos estudantes pode favorecer a ampliação do olhar sobre o curso e a instituição, no intuito de construir proposições para a qualificação do processo formativo dos espaços de formação de professores e, conseqüentemente, a atuação destes profissionais em cenários educativos.

Esperamos que os resultados parciais aqui apresentados possam contribuir para ampliação do debate e o fomento de novas pesquisas sobre a temática em destaque. Esperamos, ainda, que o estudo possa contribuir para fortalecer a comunidade acadêmica dos cursos de Formação de Professores, sobretudo de Pedagogia, a fim de vislumbrar possibilidades de qualificação da oferta para que a Pedagogia se consolide, de fato, como ciência que tem a função básica, conforme defendem Pimenta, Pinto e Severo (2020), de estudar a práxis educativa com vistas a equipsujeitos para promoverem as condições de uma educação humanizadora.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Os caminhos metodológicos se caracterizam de forma qualitativa e se inscrevem no campo do curso de Licenciatura em Pedagogia. Como o trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos estudantes ingressantes, podemos defini-lo como uma pesquisa de campo que emprega o questionário como técnica de coleta de dados, composto, em quase totalidade, por perguntas fechadas. Este contemplou dados[i] importantes que contribuem para compreender os sujeitos, seus contextos e expectativas.

O questionário foi aplicado aos estudantes ingressantes do curso de Pedagogia nos semestres 2019.1 (noturno) e 2019.2 (matutino). Considerando o número de ingressantes em cada semestre letivo, de um total de cinquenta e dois, apenas 32 (trinta e dois) responderam ao questionário no semestre 2019.1 e 38 (trinta e oito) no semestre 2019.2, quais constituem a totalidade dos dados deste estudo. No momento da coleta dos dados, foi priorizada a liberdade de participação dos sujeitos, garantindo todos os princípios éticos da pesquisa e a colaboração espontânea e sigilosa dos colaboradores. Os dados obtidos junto aos estudantes serão apresentados por meio de quadros para maior visibilidade, seguidos de reflexão descritiva a partir dos percentuais obtidos.

Destaca-se que esta é uma pesquisa inicial e será continuada ao longo dos semestres letivos durante três anos (2019-2021), portanto ampliada a cada nova etapa, com a intenção de contemplar diferentes aspectos relacionados aos contextos destes estudantes, a fim de um mapeamento mais efetivo do perfil dos ingressantes do curso, que, com base nos resultados, possam ser problematizadas e mobilizadas propostas de intervenção no âmbito do Núcleo Carolina Maria de Jesus: Pesquisa e Extensão em Educação Popular, Agroecologia e Alfabetização para a Classe Trabalhadora, ao qual a pesquisa está vinculada, bem como no Núcleo Docente Estruturante do curso (NDE). Assim, ocupar-nos-emos em promover debates a fim de garantir encaminhamentos colaborativos e fortalecer o curso e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e gestão nos diversos campos de atuação do(a) Pedagogo(a).

OS ACHADOS DA PESQUISA: PERFIL DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

É bastante desafiador delinear o perfil dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia por demandar o estudo nos seus mais diversos aspectos, sobretudo dos contextos em que estes estão inseridos, além das impressões, desejos, perspectivas com a formação, no intuito de que sejam forjadas problematizações e mobilizadas propostas de intervenção para qualificação do curso, a fim de atender as necessidades formativas dos sujeitos inseridos.

Considerando os limites da pesquisa em tela, os dados, a seguir, apresentam o resultado de um estudo inicial que será ampliado nos anos posteriores, no intuito de aprofundar o mapeamento dos ingressantes, além de oferecer acompanhamento ao processo formativo, no sentido de provocar reflexões e posicionamentos sobre o curso de Pedagogia.

Os dados obtidos por meio do questionário aplicado revelam que a grande maioria dos estudantes ingressante inserida na faixa etária entre 18 e 24 anos de idade (90,7% em 2019.1 e 89,5% em 2019.2), enquanto um percentual corresponde à faixa etária entre 25 e 29 anos (6,2 em 2019.1 e 2,6 em 2019.2). Na idade entre 40 e 49 anos também foi possível verificar um pequeno número de ingressantes, apenas 3,1% em 2019.1 e 2,6% em 2019.2. A faixa etária entre 30 e 39 anos só foi verificada no semestre 2019.2, com apenas 5,3%. Além disso, os dados evidenciam que nenhum dos estudantes ingressantes no curso de Pedagogia nos semestres pesquisados está com 65 anos ou mais. Isso demonstra que houve um crescimento no percentual de estudantes entre 18 e 24 anos comparando à pesquisa realizada por Reis e Medeiros (2011) que apresenta o resultado de ampla pesquisa real no período de 2004 a 2008, na qual demonstraram que um total de 60,24% dos estudantes ingressantes no curso de Pedagogia compreendia a faixa etária de 17 a 25 anos, tendo considerável número de estudantes com mais de 25 anos. Os resultados do estudo de Reis e Medeiros (2011, p. 9) demonstram que a grande maioria dos ingressantes é formada por “[...] jovens acima de 20 anos, do sexo feminino. São predominantemente solteiras, sem filhos, morando com os pais, têm uma família grande, de mais de três irmãos, em média”. O Quadro 1, a seguir, apresenta, de forma mais detalhada, este demonstrativo.

Quadro 1: Dados sobre a Faixa etária dos estudantes nos semestres 2019.1 e 2019.2

Respostas	Número 2019.1	Percentual 2019.1	Número 2019.2	Percentual 2019.2
Até 17 anos	0	0%	0	0%
De 18 a 24 anos	29	90,7%	34	89,5%
De 25 a 29 anos	02	6,2%	1	2,6%
De 30 a 39 anos	0	0%	2	5,3%
De 40 a 49 anos	01	3,1%	1	2,6%
De 50 a 64 anos	0	0%	0	0%
65 anos ou mais	0	0%	0	0%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio dos questionários.

Os dados do quadro 1 revelam que a quase totalidade dos estudantes é formada por jovens e apenas um percentual é constituído por pessoas adultas. Estes resultados corroboram com a pesquisa realizada por G Barretto (2009) e reafirmada por Andrade e Estrela (2019) ao destacarem como um dos motivos da inserção de estudantes mais jovens nos cursos de Pedagogia as políticas públicas de expansão do Ensino Superior e programas que possibilitam a inserção da população menos favorecida nos espaços universitários. Andrade e Estrela (2019) ainda destacam as políticas de interiorização das Universidades e os programas de permanência, visto que a instituição investigada está inserida nestas políticas públicas.

Para a grande maioria dos estudantes inseridos na pesquisa, o curso de Pedagogia é a primeira experiência no ensino superior. De acordo aos dados da pesquisa, no semestre 2019.1 12,5% dos estudantes informaram que

foram inseridos em outro curso superior, já no semestre 2019.2 este percentual foi reduzido para 2,6%, enquanto a grande maioria, 87,5% em 2019.1 e 97,4% em 2019.2, tem o curso como a sua primeira experiência formativa, conforme pode ser visualizado no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Dados sobre a inserção ou não em outro curso superior				
Respostas	Número em 2019.1	Percentual em 2019.1	Número em 2019.2	Percentual em 2019.2
Sim	04	12,5%	01	2,6%
Não	28	87,5%	37	97,4%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

Os dados do quadro elucidam uma realidade que provoca algumas reflexões e interrogações: sendo o curso de Pedagogia a primeira experiência formativa em nível superior, quais as motivações para a escolha? O que se espera do curso? Quais as perspectivas profissionais a partir da conclusão? Até que ponto o curso atende expectativas? Quantos conseguirão concluir o curso? Algumas destas questões levantadas serão problematizadas no transcrito deste texto.

Outro fator inserido na pesquisa diz respeito à renda mensal da família dos estudantes, conforme pode ser observado no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3: Dados sobre a renda mensal da família dos estudantes----				
Respostas	Número em 2019.1	Percentual em 2019.1	Número em 2019.2	Percentual em 2019.2
Até 3 salários mínimos	24	75%	13	34,2%
De 4 a 6 salários mínimos	0	0%	02	5,3%
De 6 a 8 salários mínimos	0	0%	0	0%
Mais de 8 salários mínimos	0	0%	02	5,3%
Branco	08	25%	21	55,2%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

Os dados apresentados no quadro 3 revelam que entre os estudantes pesquisados a grande maioria é pertencente à classe trabalhadora. Se observarmos os números, fica claro que o curso de Pedagogia é formado majoritariamente por mulheres, jovens, com baixo poder aquisitivo. Em 2019.1 um total de 75% de estudantes afirma que a renda familiar está compreendida na faixa de 1 (um) a 3 (três) salários mínimos, já em 2019.2 este número caiu para 34,2%. No entanto, 25% não declararam renda em 2019.1 e 55,2% em 2019.2. Apenas 5,3% dos estudantes pesquisados no semestre 2019.2 afirmaram que a renda familiar está na faixa de mais de 8 (oito) salários mínimos. Estes dados corroboram com o estudo realizado por Reis e Medeiros (2019, p. 1), ao destacarem que o público estudado é predominantemente “[...] de classe média baixa, que optou pelo curso pela perspectiva de mercado de trabalho e espera que a universidade proporcione bolsa de trabalho, para que seja capaz de concluir o seu curso com qualidade e possa ajudar na renda familiar”.

Esta característica dialoga com as pesquisas de Gatti (2010) e Gatti e Barretto (2009), as quais evidenciaram que a maioria dos discentes do curso de Pedagogia vive com baixa renda familiar, configurando uma situação econômica bastante precária. Só para melhor ilustrar, os dados aqui apresentados também convergem com pesquisa real

pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2004) com professor atuação no Brasil e os resultados da pesquisa, conforme analisados por Brandão e Pardo (2016, p. 4), apontar “[...] a maioria dos professores se considera da classe média baixa e revelam ainda desigualdades regi relacionadas à renda familiar do professor [...]”. Convergindo com tais dados, apresenta-se no Quadro 4, a realidade observada sobre o trabalho e renda familiar dos estudantes do curso em pauta.

Quadro 4: Dados sobre o trabalho e renda familiar dos estudantes

Respostas	Nº em 2019.1	% 2019.1	Nº em 2019.2	% 2019.2
Não trabalha e seus gastos são financiados pela família	19	59,3%	34	79,4%
Trabalha e recebe ajuda da família	03	9,4%	02	15,3%
Trabalha e se sustenta	03	9,4%	0	0%
Trabalha e contribui com o sustento da família	04	12,5%	0	0%
Trabalha e é o principal responsável pelo sustento da família	02	6,3%	0	0%
Branco	01	3,1%	02	5,3%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

Os dados do quadro 4 provocam muitas reflexões, sobretudo se compararmos aos resultados quanto à familiar dos estudantes pesquisados. Dos ingressantes do curso de Licenciatura em Pedagogia que participaram pesquisa, a grande maioria é formada por jovens que não trabalham e são sustentados pela família. Em 2019.1 foram 59,3% e em 2019.2 89,4%. No entanto, ainda podemos contar com um percentual significativo de ingressantes trabalhadores do curso em tela, 37,6% em 2019.1 e 15,3% no semestre 2019.2. Isso nos ajuda a reafirmar que, mesmo pertencendo a famílias de classe menos favorecida economicamente, muitos pais precisam dividir seu pouco rendimento para manutenção dos filhos na Universidade.

À vista destes dados apresentados, conforme eludido por Andrade e Estrela (2019), não se pode deixar de elucidar a grande importância dos programas de permanência para estes estudantes, a fim de possibilitar a sua conclusão qualificada do curso. Esta reflexão se reveste de sentido se pensarmos na grande maioria das famílias que vivem com menos de 3 (três) salários mínimos e muitos que vivem sem nenhuma renda fixa[ii].

O Quadro 5, adiante, reafirma a necessidade da garantia e fortalecimento dos programas de permanência, com dados referentes à carga horária de atividade remunerada dos estudantes.

Quadro 5: Dados sobre a carga horária de atividade remunerada dos estudantes

Respostas	Nº em 2019.1	% 2019.1	Nº em 2019.2	% 2019.2
Não exerce/não exerceu atividade remunerada	19	59,3%	29	66,3%
Trabalha/trabalhou eventualmente	02	6,3%	02	15,3%
Trabalha/trabalhou até 20 horas semanais	06	18,8%	0	0%
Trabalha/trabalhou mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	02	6,3%	01	2,6%
Trabalha/trabalhou em tempo integral 40 horas semanais ou mais	03	9,3%	0	0%

Branco	0	0%	06	15,8%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

Os dados do quadro evidenciam que dos jovens e adultos inseridos no curso de Licenciatura em Pedagogia 5 em 2019.1 não exercem ou exerceram atividade remunerada, já em 2019.2 este número tem um acréscimo para 66,3%. No entanto, 40,7% dos ingressantes no semestre 2019.1 estão inseridos no mapa dos estu- trabalhadores e no semestre 2019.2 este número reduziu-se para 15,3%, porém 15,8% assinalou o quadro bra- isso traduz que a atividade realizada não corresponde a nenhuma das alternativas apresentadas no questionário

Os dados apresentados propagam uma realidade que precisa ser problematizada no cotidiano pedagógi- instituição, sobretudo no curso de Pedagogia: a existência de um número considerável de jovens trabalhadore- Diante da realidade anunciada, conforme estudo anterior de Andrade e Estrela (2019), torna-se releva- construção de proposta de formação que contemple o perfil dos(as) estudantes inseridos(as), sobretudo quan- refere a este(a) estudante trabalhador(a), de modo que busque contemplar as necessidades formativas (sujeitos.

Para melhor aprofundamento das reflexões, faz-se importante trazer para o debate informações acer- escolaridade dos pais e mães dos(as) estudantes investigados. Estes dados poderão ser visualizados nos Quadru- 7, a seguir.

Quadro 6: Dados sobre a escolaridade dos pais dos estudantes

Respostas	Nº em 2019.1	% em 2019.1	Nº em 2019.2	% 2019.2
Nenhuma escolaridade	06	18,8%	01	2,6%
Ensino Fundamental: 1ª a 4ª série	12	37,6%	18	47,7%
Ensino Fundamental: 5ª a 8ª série	01	3,1%	07	18,3%
Ensino Médio	11	34,3%	07	18,3%
Superior	0	0%	03	7,9%
Branco	02	6,2%	02	5,2%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

Quadro 7: Dados sobre a escolaridade das mães dos estudantes

Respostas	Nº 2019.1	% 2019.1	Nº 2019.2	% 2019.2
Nenhuma escolaridade	03	9,4%	02	5,3%
Ensino Fundamental: 1ª a 4ª série	12	37,5%	08	21%
Ensino Fundamental: 5ª a 8ª série	04	12,5%	08	21%
Ensino Médio	11	34,3%	13	34,2%
Superior	02	6,3%	07	18,5%
Branco	0	0%	0	0%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

Conforme denunciado nos quadros 6 e 7, a escolaridade dos pais e das mães dos estudantes é bastante reveladora, pois no semestre 2019.1 cerca de 18,8% dos pesquisados são oriundos de lares de pais não alfabetizados e 9,4% das mães sem nenhuma escolarização. Já no semestre 2019.2 este percentual reduziu-se para 2,6% de pais alfabetizados e 5,3% de mães sem nenhuma experiência escolar. Este percentual é ampliado assustadoramente somado aos ingressantes que têm pais e mães que frequentaram apenas até a 4ª série[iii] do Ensino Fundamental uma vez que, no semestre 2019.1, 37,6% dos pais e 37,5% das mães não tiveram oportunidade de permanecerem mais de quatro anos nos bancos escolares. Já em 2019.2, 47,7% dos pais não ultrapassaram a 4ª série, enquanto que se refere às mães este percentual caiu drasticamente para 21%.

Passando para as séries finais do Ensino Fundamental, percebe-se que houve queda no percentual. Apenas dos pais e 12,5% das mães em 2019.1 ultrapassaram quatro anos de escolarização, já em 2019.2 o percentual dos pais cresceu para 18,3% e das mães para 21%.

No que se refere ao Ensino Médio, em 2019.1 tanto os pais quanto as mães dos estudantes demonstraram percentual maior que 34%, já em 2019.2 caiu para 18,3% dos pais e o das mães permaneceu no percentual de 34,2%.

Quando se analisam os dados referentes aos pais e as mães que ingressaram no ensino superior em 2019.1, o pai foi informado e 6,3% das mães já frequentaram e/ou frequentam os bancos universitários. No semestre 2019.2 houve pequeno avanço, pois 7,9% dos pais e 18,5% das mães dos ingressantes foram inseridas no ensino superior. À vista dos dados apresentados, reafirmamos os resultados exibidos por Andrade e Estrela (2019): as mães dos estudantes possuem maior nível de escolarização em relação aos pais. Além disso, nos autorizamos a afirmar que os estudantes do curso de Pedagogia são, em grande maioria, oriundos de famílias com baixa escolaridade. Convergindo com esta afirmação embasada nos números analisados, nos Quadros 8 e 9, que se seguem, podem ser observados os dados referentes à leitura de livros lidos por ano pelos(as) estudantes ingressantes e a frequência de leitura de jornais.

Quadro 8: Dados sobre o número de livros lidos pelos estudantes por ano

Respostas	Nº em 2019.1	% em 2019.1	Nº em 2019.2	% em 2019.2
Nenhum	04	12,5%	01	12,6%
No máximo dois	13	40,6%	15	39,5%
Entre três e cinco	08	25%	13	24,2%
Entre seis e oito	03	9,4%	05	13,2%
Mais de oito	03	9,4%	03	7,9%
Branco	01	3,1%	01	2,6%
Total	32	100%		100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

Quadro 9: Dados sobre a frequência de leitura de jornais dos estudantes

Respostas	Nº em 2019.1	% em 2019.1	Nº em 2019.2	% em 2019.2
Diariamente	03	9,4%	02	5,3%
Algumas vezes por semana	08	25%	04	10,5%
Somente aos domingos	0	0%	0	0%
Raramente	11	34,4%	24	53,2%
Nunca	08	25%	07	28,4%

Branco	02	6,2%	01	2,6%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

Considerando os dados apresentados nos quadros 8 e 9, anteriormente, verificamos que um número considerável de estudantes investigados não costuma ler nenhum livro por ano (12% em 2019.1 e 12,6% em 2019.2) ou lê, no máximo, 2 livros (40,6% em 2019.1 e 39,5% em 2019.2). De forma semelhante os dados referentes à frequência de leitura de jornais convergem, pois um grande percentual nunca leu (25% em 2019.1 e 28,4% em 2019.2) ou raramente (43,4% em 2019.1 e 53,2% em 2019.2).

Sob o ponto de vista do número de livros lidos por ano, os dados demonstram que um percentual tímido de estudantes lê entre três e cinco livros (25% em 2019.1 e 24,2% em 2019.2). E este percentual reduz ainda mais quando se refere aos que leem entre cinco e oito e mais de oito livros por ano. Quanto à leitura de jornais, um número significativo de estudantes afirmou ler raramente (40,6% em 2019.1 e 39,5% em 2019.2). Este número reduz de forma drástica considerando os ingressantes que declararam que leem jornais algumas vezes por semana (25% em 2019.1 e 10,5% em 2019.2) e diariamente (9,4% em 2019.1 e 5,3% em 2019.2).

Com base em resultado de estudo realizado por Andrade e Estrela (2019), reafirmamos que os números apresentados no que se refere à leitura de livros por ano e a frequência de leitura de jornais dialogam com o resultado da pesquisa Retrato de Leitura do Brasil, ao apontar que 44% da população brasileira não lê e 30% comprou um livro.

Todo esse panorama nos convida para a identificação de outro dado que na nossa compreensão é relevante verificarmos a conclusão escolar dos estudantes no Ensino Médio. O Quadro 10, a seguir, apresenta tais dados com o fim de que possamos melhor compreender o perfil destes ingressantes.

Quadro 10: Dados sobre a conclusão do Ensino Médio dos estudantes				
Respostas	Nº em 2019.1	% em 2019.1	Nº em 2019.2	% em 2019.2
Formação Geral, no ensino regular	23	71%	33	86,9%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.), no ensino regular	05	15,6%	04	10,5%
Profissionalizante magistério 1ª a 4ª série (Curso Normal), no ensino regular	01	3,1%	0	0%
Na modalidade EJA	01	3,1%	01	2,6%
Supletivo	01	3,1%	0	0%
Outros cursos	01	3,1%	0	0%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

Os números apresentados no quadro não representam grande novidade ao demonstrar que a grande maioria dos estudantes cursou Formação Geral no Ensino considerado regular (71% em 2019.1 e 86,9% em 2019.2). Um percentual bastante tímido é formado por egressos de cursos profissionalizantes/técnico/regular (15,6% em 2019.1 e 10,5% em 2019.2). Esse percentual reduz ainda mais drasticamente quando se refere aos cursos de magistério (profissionalizante) normal regular (3,1% em 2019.1 e 0% em 2019.2), assim como na modalidade da Educação Jovens e Adultos (EJA) (3,1% em 2019.1 e 2,6% em 2019.2) e supletivo (3,1% em 2019.1 e 0% em 2019.2).

Estes dados corroboram com os resultados da pesquisa realizada por Reis e Medeiros (2011, p. 8), ao anunciar que, de acordo com os dados da pesquisa, a grande maioria cursou “[...] o ensino médio regular (57,9

compacto (3,68%); o técnico (7,68%) e o supletivo (13,68%)”.

Os resultados anunciados autorizam-nos algumas reflexões e problematizações que poderiam provocar pesquisas. Todo esse panorama deixa claro que são poucos os estudantes egressos da modalidade da Educação Jovens e Adultos e do supletivo que conseguem ingressar no curso de Pedagogia e, conseqüentemente, na Universidade. Estes estudantes são vítimas de um sistema social perverso que segrega, exclui e nega direitos básicos, como, por exemplo, a educação escolar com garantia de acesso e permanência qualificada em todos os níveis e modalidades. Os sujeitos egressos da EJA e dos cursos supletivos já tiveram suas vidas marcadas pela negação de direitos; desse modo, há necessidade do tensionamento para que estes tenham a possibilidade de acessar e permanecer nas escolas e nas Universidades. No intuito de mitigar as lacunas apresentadas nos dados, a pesquisa de questionamentos tornou-se pertinente: até quando os estudantes da EJA e dos supletivos pertencentes à classe trabalhadora ficarão fora dos espaços universitários? Como garantir políticas públicas efetivas de acesso e permanência a estes sujeitos de direitos? Até quando a classe trabalhadora sofrerá com injustiças sociais e negação de direitos? A universidade pública é lugar de gente e deve ser revestida e nutrida de povo. A classe trabalhadora deve ocupar estes espaços. Suas vozes e gritos devem ecoar nos espaços universitários.

Depois desta abordagem, apresentaremos questionamentos e tensionamentos a respeito da conclusão do Ensino Médio dos estudantes. Nesse sentido, focaremos nosso olhar nos percentuais referentes ao tipo de esfera em que cursaram o Ensino Médio. O Quadro 11, seguinte, apresenta estes resultados.

Respostas	Nº em 2019.1	% em 2019.1	Nº em 2019.2	% em 2019.2
Pública Municipal	01	3,1%	02	5,3%
Pública Estadual	29	90,7%	31	81,6%
Pública Federal	01	3,1%	03	7,9%
Privada	01	3,1%	02	5,2%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

Como pode ser visualizado no quadro 11, os estudantes, na sua quase totalidade, são oriundos da escola pública. No semestre 2019.1, 96,9% tiveram formação básica na esfera pública e, de forma semelhante, em 2019.2 foram 94,8% e apenas 3,1% na esfera privada em 2019.1 e 5,2% em 2019.2. Desta quase totalidade de estudantes egressos da esfera pública, apenas 3,1% em 2019.1 e 5,3% em 2019.2 são provenientes da rede municipal, 3,1% em 2019.1 e 7,9% em 2019.2 da rede federal e um total de 90,7% em 2019.1 e 94,8% em 2019.2 da rede pública estadual, responsável pela formação em nível médio da população. Estes dados corroboram com os estudos realizados por Reis e Medeiros (2011, p. 8), ao anunciarem que:

A maioria dos ingressantes (80,52%) estudou em escola pública, (4,82%) completou estudos somente na rede privada [...]. Esses dados revelam que o curso de Pedagogia está preenchendo a maioria de suas vagas com alunos da rede pública, o que vem atenuando os interesses das políticas públicas atuais.

No Quadro 12, a seguir, podem ser visualizados os dados sobre a preferência de atividades artístico-culturais dos estudantes do curso de Pedagogia, os quais são bastante elucidativos.

Respostas	Nº em	% em	Nº em	% em

	2019.1	2019.1	2019.2	2019.2
Cinema	05	15,6%	08	21%
Espectáculos teatrais	01	3,1%	0	0%
Shows musicais	17	53,1%	19	50%
Dança	05	15,6%	07	18,4%
Nenhuma	01	3,1%	02	5,3%
Outra	03	9,5%	02	5,3%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

Os números apresentados no quadro 12 confirmam que as atividades culturais realizadas pelos estudantes são sua grande maioria, de cunho popular. Este fato pode ser verificado quando 53,1% em 2019.1 e 50% em 2019.2 afirmaram gostar de shows musicais, mas apenas um pequeno número de estudantes declarou o hábito de frequentar espetáculos teatrais. Esses números confirmam, conforme estudo anterior de Andrade e Estrela (2019), que as atividades culturais dos ingressantes são também influenciadas pela mídia e pela cultura local em que os shows musicais são bastante fortes, sobretudo no período dos festejos juninos. Tais dados divergem dos apresentados por Gatti e Barreto (2009) em ampla pesquisa nacional, os quais anunciam que a preferência indicada pelos estudantes de Pedagogia do país é: 40% para cinema, 21% para shows musicais e 18% para teatro. Como nossa amostra se limita a uma região do interior da Bahia em que o acesso a essas atividades culturais é limitado, talvez isso possa explicar tais diferenças.

Para ampliar os dados e reflexões apresentados, direcionamos a atenção aos aspectos relacionados à escolha do curso, o interesse pela docência e as expectativas na formação em Pedagogia. Todo esse panorama possibilita um campo fértil para melhor compreendermos os sujeitos ingressantes no curso. Iniciaremos com os dados dos estudantes relacionados à razão pela escolha da Licenciatura em Pedagogia, conforme observa-se no Quadro 13 a seguir.

Quadro 13: Dados sobre a razão pela escolha da licenciatura em Pedagogia dos estudantes				
Respostas	Nº em 2019.1	% em 2019.1	Nº em 2019.2	% em 2019.2
Por que quero ser professor(a)	07	22%	09	23,7%
Para ter outra opção se não conseguir exercer outro tipo de atividade	03	9,3%	05	13,2%
Por influência da família	03	9,3%	02	5,3%
Porque tive um bom professor que me serviu de modelo	02	6,3%	06	15,8%
É o único curso que foi possível de acordo a nota no ENEM	10	31,1%	08	21%
Outros	07	22%	08	21%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: I dados obtidos por meio do questionário. O quadro anuncia a realidade bastante preocupante uma vez que um percentual alarmante de estudantes entrevistados destaca a razão pela escolha da licenciatura em Pedagogia.

foi por
 único
 possível
 acordo c
 nota
 Exame
 Nacional
 Ensino M
 (ENEM)
 (31,1%
 2019.1 e
 em 2019
 um perce
 assustad
 triste,
 consider
 que
 ingressar
 só acess
 o curso
 não
 outra opç

De todo modo, espera-se que estes estudantes sejam conquistados pela Pedagogia no transcórre do pro formativo. Consoante estudo de Andrade e Estrela (2019, p. 8), “[...] inúmeros estudantes iniciam por fal opção, mas vão sendo cotidianamente acolhidos, cativados e escolhidos pelo curso e pela docência”. É com perspectiva que almejamos que este percentual de 22% em 2019.1 e 23,7% em 2019.2 de estudantes escolheram o curso porque, de fato, desejam a docência como campo de luta seja ampliado no decorr formação. Além disso, espera-se, sobretudo, que os 9,3% em 2019.1 e 5,3% em 2019.2 dos estudantes que por influência da família e os 6,3% em 2019.1 e 5,3 em 2019.2 que ingressaram porque tiveram um bom pro que serviu de modelo reafirmem em cada semestre a escolha e tenham na Pedagogia e na docência suas profissionais para sua trajetória.

Estes dados diferem do estudo de Gatti e Barreto (2009), ao ratificarem que, quando indagados sobre a pri razão que os levou a optar pela licenciatura, 65,1% dos alunos de Pedagogia atribuem a escolha ao fato de c ser professor. Os dados do estudo são bastante preocupantes, pois implicam em problematizarmos o cursc razões para que muitos ingressantes ainda não tenham como objetivo a docência e as suas dimensões de atuaçã

A seguir, o Quadro 14 apresenta os dados sobre a pretensão dos estudantes ingressantes exercerem ou 1 docência. Os dados elucidados nos autorizam afirmar que temos um longo caminho para legitimação do cur Pedagogia com a sua grandeza e relevância, no intuito de conquistar os novos estudantes em formação, tenc vista abraçarem o curso e assumirem-no como bandeira de luta.

Quadro 14: Dados sobre a pretensão de exercer a docência dos estudantes

Respostas	Nº em 2019.1	% em 2019.1	Nº em 2019.2	% em 2019.2
Sim	13	40,6%	18	47,4%
Não	06	18,8%	03	7,9%
Ainda não me decidi	13	40,6%	17	44,7%
Branco	0	0%	0	0%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

As informações acerca da pretensão de exercer a docência dos ingressantes do curso de Pedagogia traduzem realidade que merece problematização e reflexão, tanto no âmbito da dos cursos de formação de professores q no curso de Pedagogia, principalmente da instituição pesquisada, a fim de construir proposições que p qualificar a formação pedagógica, além de provocar nos estudantes inseridos compreensão mais ampla do cam Pedagogia e suas dimensões de atuação.

Os dados do quadro 14 anunciam que mais de 40% dos estudantes, tanto no semestre 2019.1 quanto em 2019.2 têm pretensão de exercer a docência. De modo semelhante, mais de 40% afirmam que ainda não decidiram. dados são realmente preocupantes e nos convidam a buscar o fortalecimento do curso em pauta, a fim de q ingressantes sejam contagiados e percebam a riqueza e amplas possibilidades de atuação do curso de Pedagogi

Percebe-se que a fragilização da identidade profissional do professor pode ter sido provocada pelo cenário a isso reflete na percepção da docência pelos estudantes que estão em processo formativo para atuação neste ce Libâneo (2004, p. 77) nos ajuda a compreender melhor esse quadro de fragilização, ao revelar que:

[...] as condições de trabalho e a desvalorização social da profissão de professor, de prejudicam a construção da identidade dos futuros professores com a profissão e d quadro de referência teórico-prático que defina os conteúdos e as competências caracterizam o ser professor.

A fim de complementar as reflexões, o Quadro 15 apresenta dados sobre as expectativas profissionais com o de Licenciatura em Pedagogia, conforme pode ser observado a seguir.

Quadro 15: Dados sobre a expectativa profissional com o curso de Pedagogia dos estudantes

Respostas	Nº em 2019.1	% em 2019.1	Nº em 2019.2	% em 2019.2
Já tenho trabalho na área e pretendo continuar nela	0	0%	0	0%
Trabalho em outra área, mas pretendo buscar uma atividade na minha área de graduação	02	6,2%	03	7,9%
Vou me dedicar à atividade acadêmica e buscar um curso de Pós-graduação	13	40,6%	13	34,2%
Vou prestar concurso	07	22%	12	31,6%
Para atividade em empresa pública	02	6,2%	02	5,3%
Pretendo trabalhar em empresa privada	02	6,2%	02	5,3%
Branco	06	18,8%	06	15,8%
Total	32	100%	38	100%

Fonte: Dados obtidos por meio do questionário.

Quanto à expectativa profissional dos estudantes ingressantes investigados, o resultado é bastante revelador. 4 em 2019.1 e 34,2% em 2019.2 pretendem se dedicar à atividade acadêmica e buscar um curso de Pós-graduação, 22% em 2019.1 e 31,6% em 2019.2 desejam prestar concurso, 18,8% em 2019.1 e 15,8% em 2019.2 deixaram em branco, demonstrando que nenhuma das respostas contemplou sua postura ou então ainda não decidiram. 6,2% em 2019.1 e 7,9 em 2019.2 já trabalham em outra área, mas pretendem buscar uma atividade no campo de graduação, 6,2% em 2019.1 e 5,3% em 2019.2 estão cursando Pedagogia para atuação em empresa pública e, de igual modo, em escolas privadas.

É de suma importância investigar e problematizar o perfil dos estudantes ingressantes, de modo que os resultados possam mobilizar novas discussões sobre a temática, além de promover o direcionamento do processo de ensino e das práticas pedagógicas, a fim de atender ao perfil dos estudantes do curso.

Dada a centralidade das reflexões aqui tecidas, tendo como base os dados apresentados, concordamos com Tomé e Martínez e Kailer (2020), ao defenderem a necessidade de qualificação do(a) pedagogo(a), de modo que seja capaz de planejar e executar o seu trabalho com finalidades pedagógicas claras, voltadas ao interesse comum.

Portanto, concordamos ainda com Roldão (2005), ao anunciar que alguns fatores são necessários para a constituição da docência, exigindo diferentes experiências. Assim, Tozetto, Martínez e Kailer (2020) corroboram essa concepção, defendendo que a construção/constituição do(a) professor(a) ultrapassa, sobretudo, pela socialização enquanto é estudante da escola, no processo formativo inicial nos cursos de formação de professores até o momento docente. É nesta perspectiva que consideramos válido ouvir as vozes e os silêncios dos estudantes, a fim de melhor compreendê-los, caracterizá-los e provocar ações que contribuam para a qualificação do processo.

REFLEXÕES FINAIS

Após todos os dados e reflexões aqui abordados, reafirmamos, conforme estudo anterior, que o perfil dos estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Pedagogia da instituição pesquisada “[...] traz inúmeras demandas para a prática pedagógica do professor, tendo em vista alguns pontos evidenciados no estudo de Andrade e Estrela (2019, p. 9). Tais demandas estão concentradas, sobretudo, na renda familiar, na escolarização dos pais e mães, familiaridade na leitura, bem como razão pela escolha do curso e pretensão de exercer a docência.

Nesta perspectiva, os dados da pesquisa demonstram que a grande maioria dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia possui renda familiar de até 3 (três) salários mínimos e é oriunda de família com baixa escolaridade. Além disso, um percentual considerável (37,6% em 2019.1 e 15,3 em 2019.2) é formado por estudantes trabalhadores. Em que pese todos estes pontos elucidados na pesquisa, não podemos perder de vista que a instituição em pauta é fruto das políticas públicas de interiorização das universidades federais e esta é constituída na sua grande maioria, por estudantes da classe trabalhadora e de baixa renda. Pensando sob este ponto de vista e a partir da realidade aqui apresentada, consideramos necessário um olhar cuidadoso quanto à organização curricular a fim de que atenda as especificidades destes sujeitos inseridos, bem como, corroborando com os resultados iniciais do estudo de Estrela e Andrade (2019, p. 9), “[...] as práticas pedagógicas, de modo que considerem o contexto do trabalhador público, com suas experiências diversas [...]”.

Mesmo considerando as mais diversas possibilidades de trabalho pedagógico para qualificação do curso de Licenciatura em Pedagogia que atenda aos sujeitos inseridos e seus contextos de vida, outro dado que carece maior problematização e reflexão refere-se à razão pela escolha do curso, pois um alto percentual de estudantes entrevistados destacou ter escolhido o curso único que foi possível de acordo com a nota no ENEM (31,1% em 2019.1 e 21% em 2019.2). Em consonância com o estudo de Andrade e Estrela (2019), defendemos também a necessidade de um trabalho focado na qualificação do(a) Pedagogo(a), para que estes estudantes sejam envolvidos e passem a olhar a Pedagogia com atenção, em todos os seus âmbitos e dimensões de atuação.

Quanto à pretensão dos ingressantes em exercerem a docência, observamos que muitos deles ainda conseguiram decidir sobre sua atuação futura. Mais de 40% dos entrevistados declararam que pretendem, sim, como professor(a) e, de forma semelhante, 40,6% em 2019.1 e 44,7% em 2019.2 dos estudantes declararam ainda não decidiram sobre sua intenção de atuação profissional. Mesmo que de forma mais tímida, existiu percentual dos investigados que manifestou o não interesse na docência. Mais uma vez, reafirmamos a importância de garantir, no processo formativo dos cursos de Pedagogia, ampla problematização e reflexão sobre os papéis e funções do(a) Pedagogo(a), assim como possibilitar ampla qualificação, com vista à garantia do domínio técnico pedagógico necessários para atuação com autonomia, responsabilidade e compromisso político-social.

Portanto, reafirmamos que os resultados apresentados refletem um perfil parcial dos ingressantes no curso de Licenciatura em Pedagogia, uma vez que outros aspectos necessitam ser verificados e analisados na continuidade deste estudo, a fim de possibilitar maior fortalecimento do processo formativo do curso, contribuindo para a formação do(a) Pedagogo(a) para atuar, conforme anunciado por Houssaye (2004, p. 9), como um intelectual “[...] desenvolve ideias em relação aos seus próprios atos, produz finalidade ligada aos atos”, bem como preparar para os desafios, de modo que “[...] recusa o especialista, reconhece o profissional e pratica o intelectual”.

[i] Os referidos dados estão relacionados à faixa etária dos estudantes, renda mensal da família, trabalho, horaria de atividade remunerada, escolaridade dos pais e mães, número de livros lidos por ano, frequência da leitura de jornais, conclusão do Ensino Médio, esfera do estabelecimento que cursou o Ensino Médio, atividades artístico-culturais preferidas, razão pela escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia, pretensão em ser professor(a) e expectativa profissional futura com o curso de Pedagogia.

[ii] Apesar de não termos a comprovação deste dado, consideramos que pode ser uma das possibilidades sinalizadas pelos estudantes que optaram em assinar no quadro branco quanto se refletia sobre a renda mensal da família.

[iii] Refere-se atualmente ao 5º ano de acordo com a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 que amplia o Ensino Fundamental de oito para nove anos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eurácia B.; ESTRELA, Sineide C. Estudantes do curso de Licenciatura Pedagogia: um estudo sobre o perfil dos ingressantes. In: **Anais do XIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade** (Educon), Aracaju, Volume 13, n. 01, p.1-11, set/2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.11.25>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRANDÃO, Denise Freitas; PARDO, Maria B. O interesse de estudantes de pedagogia pela docência. **Revista Educação e Pesquisa**. Vol.42 nº. 2, São Paulo. Apr./June 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201606142126>. Acesso em 03 de ago. de 2020.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

HOUSSAYE, Jean. Pedagogia: justiça para uma causa perdida? In: HOUSSAYE, J. *et al.* (Orgs.). **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 9-45.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

PIMENTA, Selma G.; PINTO, Umberto de A.; SEVERO, José Leonardo R. de L. Pedagogia como locus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares. In: **Práxis Educativa: Ponta Grossa**, v. 15, e2015528, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 01 ago. 2020.

REIS, Márcia S. A. R.; MEDEIROS, Cynthia Moraes. Perfil dos alunos ingressantes do curso de pedagogia do campus Jataí/ UFG no período de 2004 a 2008. **Revista Eletrônica Itinerários Reflexionis**. V. 2, nº 11, Itajaí, UFG, 2011.

ROLDÃO, M. C. Profissionalidade docente em análise – especificidades dos ensinos superior e não superior. **Nuances: estudos sobre a educação**, Presidente Prudente, v. 12, n. 13, p. 105-106, 2005. DOI: <https://doi.org/10.14572/nuances.v12i13.1692>

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al. (Org.). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, UNISO; Ponta Grossa, UEPG, 2007.

SOUZA, A. C. G. A. **Formação de professores: da experiência do sujeito, ao sujeito da experiência**. 2011. Tese (Doutorado no Programa em Educação Currículo) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2011.

TOZETTO, Suzana Soares; MARTINEZ, Flavia Wegrzyn M.; KAILER, Priscila Gabriele da Luz. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e 2014106, p. 1-18, 2020. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 01 ago. 2020.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São

Paulo: Moderna, 2004.

[1] Os referidos dados estão relacionados à faixa etária dos estudantes, renda mensal da família, trabalho, carga horária de atividade remunerada, escolaridade dos pais e mães, número de livros lidos por ano, frequência da leitura de jornais, conclusão do Ensino Médio, esfera do estabelecimento que cursou o Ensino Médio, atividades artístico-culturais preferidas, razão pela escolha do curso de Licenciatura em Pedagogia, pretensão em ser professor(a) e expectativa profissional futura com o curso de Pedagogia.

[1] Apesar de não termos a comprovação deste dado, consideramos que pode ser uma das possibilidades sinalizadas pelos estudantes que optaram em assinar no quadro branco quanto se refletia sobre a renda mensal da família.

[1] Refere-se atualmente ao 5º ano de acordo a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 que amplia o Ensino fundamental de oito para nove anos.

[1] Profª Drª da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com atuação no Centro de Formação de Professores (CFP). Pesquisadora do Grupo Carolina Maria de Jesus: Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Popular, Agroecologia e Alfabetização da Classe Trabalhadora, vinculada ao Programa de Extensão Tecelendo (UFRB/CFP). Contato: mariaeuracia@ufrb.edu.br

** Profª Drª da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA), com atuação na coordenação Pedagógica da Educação Básica. Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Educação e Gênero, vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Pesquisadora do Núcleo Carolina Maria de Jesus: Pesquisa e Extensão em Educação Popular, Agroecologia e Alfabetização da Classe Trabalhadora, vinculada ao Programa de Extensão Tecelendo (CFP/UFRB). Contato: sineidestrela@hotmail.com